



C A P Í T U L O 1

Gêneros Musicais Gaúchos no Ensino de Música Escolar: Proposta Músico-Pedagógica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.489122513111>

Willian Simões Dahmer

Cristina Rolim Wolfffenbüttel

RESUMO: Este artigo apresenta a investigação sobre a integração de gêneros musicais tradicionais do Rio Grande do Sul no ensino de música escolar, propondo atividades pedagógicas para valorizar a cultura regional na Educação Básica. A pesquisa, de abordagem qualitativa, estruturou-se em duas etapas: revisão bibliográfica e análise musical dos gêneros musicais, seguida pela elaboração e sistematização de propostas didáticas. Os gêneros musicais incluídos foram vaneira, vaneirão, vaneirinha, xote, valsa, rancheira, polca, chamamé e bugio. Apresentam-se planos de aula para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, visando ao desenvolvimento musical dos estudantes e ao fortalecimento do patrimônio cultural imaterial. Conclui-se que a inclusão da música regional enriquece o currículo, promovendo uma formação cidadã crítica e conectada à diversidade cultural brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Educação musical, Música gaúcha, Educação básica, Proposta Pedagógica, Identidades culturais.

**Gaúcho Musical Genres in School Music
Education: A Musical-Pedagogical Proposal**

ABSTRACT: This article presents research on the integration of traditional musical genres from Rio Grande do Sul into school music education, proposing pedagogical activities to value regional culture within Basic Education. The qualitative study was structured in two stages: a literature review and a musical analysis of the genres, followed by the development and systematization of instructional proposals. The

included musical genres were *vaneira*, *vaneirão*, *vaneirinha*, *xote*, *waltz*, *rancheira*, *polka*, *chamamé*, and *bugio*. Lesson plans are presented for Early Childhood Education, Elementary Education, and High School, aiming at the students' musical development and the strengthening of intangible cultural heritage. It is concluded that the inclusion of regional music enriches the curriculum, fostering critical civic education and a connection to Brazil's cultural diversity.

KEYWORDS: Music Education, Gaúcha Music, Basic Education, Pedagogical Proposal, Cultural Identities.

Géneros Musicales Gaúchos en la Enseñanza de Música Escolar: Propuesta Músico-Pedagógica

RESUMEN: Este artículo presenta la investigación sobre la integración de géneros musicales tradicionales de Rio Grande do Sul en la enseñanza de música escolar, proponiendo actividades pedagógicas para valorar la cultura regional en la Educación Básica. La investigación, de enfoque cualitativo, se estructuró en dos etapas: revisión bibliográfica y análisis musical de los géneros musicales, seguida por la elaboración y sistematización de propuestas didácticas. Los géneros musicales incluidos fueron *vaneira*, *vaneirão*, *vaneirinha*, *xote*, *vals*, *rancheira*, *polka*, *chamamé* y *bugio*. Se presentan planes de clase para la Educación Infantil, Educación Primaria y Educación Secundaria, con el objetivo de desarrollar las habilidades musicales de los estudiantes y fortalecer el patrimonio cultural inmaterial. Se concluye que la inclusión de la música regional enriquece el currículo, promoviendo una formación ciudadana crítica y conectada con la diversidad cultural brasileña.

PALABRAS CLAVE: Educación musical, Música gaúcha, Educación básica, Propuesta pedagógica, Identidades culturales.

INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul, com sua rica diversidade cultural, reconhece na música regional um pilar fundamental da identidade sociocultural, atuando na preservação da memória e na perpetuação de suas tradições (Lessa, 1985; Oliven, 2006). Gêneros musicais, como a *vaneira*, o *xote* e o *bugio*, são mais do que classificações técnicas; são categorias culturais em evolução, manifestando funções sociais e conectando gerações (Wolffenbüttel, 2020). Em um cenário globalizado em que as identidades locais podem ser desafiadas pela homogeneização (Canclini, 2003), surge a necessidade de integrar essa riqueza musical ao currículo da Educação Básica.

Diante disso, a pesquisa apresentada neste artigo buscou responder: como os gêneros musicais do Rio Grande do Sul podem ser integrados no currículo da Educação Básica, promovendo a valorização da cultura regional e o desenvolvimento musical dos estudantes? Para tanto, o objetivo principal foi desenvolver e propor atividades musicais fundamentadas nesses gêneros. Especificamente, buscou-se investigar as características históricas, culturais e musicais da vaneira, do vaneirão, da vaneirinha, do xote, da valsa, da rancheira, da polca, do chamamé e do bugio; identificar elementos desses gêneros aplicáveis ao contexto escolar; e elaborar atividades musicais que explorem seus aspectos rítmicos, melódicos e harmônicos.

Esta investigação se destaca por ir além da catalogação e análise dos gêneros, mas propondo a tradução desse conhecimento em possibilidades pedagógicas concretas e aplicáveis. Ao detalhar as particularidades históricas e musicais de cada estilo, este trabalho visa oportunizar materiais subsidiários a educadores para que as sonoridades do Rio Grande do Sul não apenas ressoem nas salas de aula, mas se tornem uma possibilidade dinâmico para o desenvolvimento de competências musicais e uma profunda conexão com a identidade cultural dos estudantes.

A relevância da pesquisa reside na proposta de preservar o patrimônio cultural imaterial por meio da educação, reconhecendo, com base em Scruton (2013), o valor intrínseco da tradição e da beleza na formação da identidade e na manutenção de uma cultura significativa, fomentando o diálogo intercultural e contribuindo para a formação cidadã.

Estruturalmente, o artigo apresenta sua metodologia, a apresentação dos gêneros musicais gaúchos, a descrição dos gêneros musicais gaúchos, as propostas de atividades músico-pedagógicas para cada gênero e, por fim, as considerações finais.

METODOLOGIA

O presente estudo, de caráter exploratório e propositivo, focou na elaboração de atividades musicais fundamentadas nos gêneros tradicionais do Rio Grande do Sul, destinadas à Educação Básica, e foi conduzido sob uma abordagem qualitativa. Essa metodologia mostrou-se particularmente adequada para explorar as nuances e complexidades inerentes às experiências humanas e culturais, concentrando-se nos significados atribuídos pelos indivíduos aos fenômenos sociais, uma vez que, conforme Alfred Schutz (1972, p. 129), o “significado visado é, portanto, essencialmente subjetivo e se limita, em princípio, à autointerpretação da pessoa que experiencia a vivência a ser interpretada”¹.

1. No original: El significado a que se apunta es, por lo tanto, esencialmente subjetivo y se limita en principio a la autorinterpretación de la persona que experimenta la vivencia a interpretar.

Conforme Flick (2009), a abordagem qualitativa permite uma imersão profunda na subjetividade, nas perspectivas e nas interpretações dos participantes, revelando detalhes que frequentemente escapam a análises numéricas e desvendando a dinâmica das interações sociais e os processos de construção de significado. Caracteriza-se, ainda, por sua flexibilidade, adaptando-se conforme o avanço da pesquisa e possibilitando o surgimento de novas questões e hipóteses, o que é fundamental para o tratamento de fenômenos sociais complexos. Diferentemente da busca por generalizações estatísticas, a pesquisa qualitativa prioriza a compreensão aprofundada de casos específicos, valorizando a diversidade de experiências e perspectivas, o que se alinha perfeitamente ao objetivo de integrar a riqueza cultural da música gaúcha ao contexto educacional.

O estudo foi estruturado em duas etapas interdependentes, concebidas para garantir uma transição lógica do referencial teórico para a aplicação pedagógica. Primeiramente, realizou-se a fundamentação teórica e a análise musical. Nesta fase, construiu-se uma base de conhecimento sobre os gêneros musicais estudados – abrangendo vaneira, vaneirão, vaneirinha, xote, valsa, rancheira, polca, chamamé, milonga e bugio – por meio de uma revisão bibliográfica abrangente que incluiu livros, artigos, teses e dissertações. Paralelamente, procedeu-se à análise musical detalhada de partituras e gravações representativas de cada gênero. O objetivo foi identificar e compreender seus principais elementos estruturais, como ritmo, melodia, harmonia, forma e instrumentação, bem como realizar uma contextualização cultural que abarcasse os contextos de performance, aspectos coreográficos e as funções sociais desempenhadas por esses gêneros nas manifestações culturais gaúchas. Esse processo de análise cultural e musical foi fundamental para orientar a elaboração das propostas pedagógicas, assegurando uma abordagem didática que respeitasse e valorizasse a diversidade e a riqueza do patrimônio musical regional.

Na segunda etapa, dedicada à elaboração e sistematização das atividades musicais, foram desenvolvidas e organizadas as propostas pedagógicas, visando à utilização efetiva na Educação Básica. Para tanto, a seleção dos elementos musicais de cada gênero considerou critérios de pertinência pedagógica, acessibilidade, potencial lúdico e possibilidades para exploração criativa, alinhando-se a princípios de uma aprendizagem ativa e contextualizada. As atividades elaboradas foram diversificadas, incluindo jogos musicais, improvisação, composição e interpretação, e foram planejadas para integrar aspectos musicais, históricos e culturais de maneira contextualizada, favorecendo uma aprendizagem mais rica e engajada. O material foi organizado em um formato didático para professores, considerando faixas etárias, níveis de complexidade e objetivos pedagógicos, e incluiu sugestões de planejamento, sequências didáticas estruturadas e variadas formas de avaliação. Para enriquecer as propostas, foram considerados recursos como instrumentos

musicais tradicionais, equipamentos de áudio e softwares de edição musical, como o *MuseScore* para escrita de partituras e o *Musibraille* para a acessibilidade de alunos cegos ao conteúdo musical, ambos com versões gratuitas para ampla utilização. O processo de pesquisa, elaboração e organização de todo o material ocorreu ao longo de um semestre, com um cronograma estruturado para assegurar a execução completa e integrada das atividades propostas.

É importante salientar que, como toda metodologia, a pesquisa qualitativa apresenta desafios e limitações. A subjetividade inerente à análise e interpretação dos dados qualitativos exigiu reflexão constante e ajustes ao longo do processo. Ademais, a pesquisa qualitativa não permite generalizações estatísticas. Contudo, tais limitações são compensadas pela profundidade e riqueza dos dados obtidos, que são fundamentais para o desenvolvimento de atividades musicais culturalmente relevantes e pedagogicamente eficazes.

Para a finalidade deste artigo foram escolhidas algumas propostas construídas, nas se constituindo a totalidade de todas as atividades elaboradas.

Gêneros Musicais Gaúchos

A música popular do Rio Grande do Sul constitui um rico e diversificado mosaico cultural, forjado pela confluência de múltiplas etnias e manifestações que, ao longo do tempo, moldaram a identidade gaúcha. Conforme Wolffebüttel (2020), essa herança musical reflete intensos processos de aculturação entre influências europeias, africanas e indígenas, definindo cada gênero não apenas por seus compassos, ritmos, andamentos, formas, melodias, harmonias e instrumentações, mas também por suas funções sociais intrínsecas em bailes e festividades. Nesse panorama sonoro, diversos gêneros se destacam por suas particularidades e relevância cultural.

A vaneira, por exemplo, emerge como um dos gêneros mais difundidos, tendo suas raízes na *habanera cubana*, que chegou ao Brasil por volta de 1866, e foi profundamente assimilada pela cultura gaúcha (Kiefer, 1983; Wolffebüttel, 2020). Caracteriza-se pelo compasso binário simples (2/4), andamento moderado, padrões rítmicos marcantes e frases melódicas curtas, sendo tradicionalmente executada com gaita e violão, embora formações contemporâneas incorporem outros instrumentos. Sua vitalidade é evidente nas celebrações e eventos sociais, consolidando-se como um pilar da identidade sonora regional.

Desdobrando-se da vaneira, o vaneirão representa uma versão mais acelerada e festiva, que o estabeleceu como um dos ritmos mais vibrantes em bailes e festivais gaúchos (Wolffebüttel, 2020). Ele mantém o compasso 2/4 e a forte marcação rítmica, mas com frases melódicas mais conectadas e vigorosas. Popularmente conhecido como “limpa-banco”, o vaneirão simboliza a energia e a sociabilidade

da cultura local, consolidando-se a partir das décadas de 1970 e 1980 e absorvendo influências modernas.

Por outro lado, a vaneirinha é percebida como uma variação da própria vaneira, distinguindo-se por um andamento mais lento e um caráter mais intimista e romântico. Embora não seja formalmente reconhecida como um gênero autônomo, é amplamente valorizada na prática musical gaúcha, associada a momentos de reflexão e expressões afetivas (Wolffenbüttel, 2020). Sua cadência suave é ideal para danças de casal que privilegiam a proximidade e a delicadeza, integrando-se ao repertório de diversos artistas e documentos culturais.

Outro gênero proeminente é o xote, apreciado por sua sonoridade alegre e descontraída e largamente difundido no Rio Grande do Sul. Sua origem remonta à *schottisch* europeia, que alcançou o Brasil por volta de 1850 e foi rapidamente incorporada à música regional (Bangel, 1989; Wolffenbüttel, 2020). Caracterizado pelo compasso binário (2/4) ou quaternário (4/4) e andamento que varia de rápido a moderado, o xote teve o acordeom (gaita) como instrumento central em sua popularização no estado. Predominantemente em modo maior, exibe diversas variações de execução e dança que enriquecem sua expressividade, sendo presença constante em festividades e encontros culturais.

A valsa, embora de origem europeia (do *ländler* austríaco), conquistou um espaço significativo na música gaúcha, sendo adaptada ao contexto local (Bangel, 1989; Cascudo, 1984). Com compasso ternário simples (3/4) e acentuação no primeiro tempo, ela propicia o movimento circular típico das danças de salão. No Rio Grande do Sul, a valsa assume uma execução mais marcada e vigorosa, com a gaita e o violão desempenhando papéis centrais, e se consolidou como parte integrante do repertório tradicionalista, refletindo a notável capacidade de adaptação e ressignificação cultural da região.

A rancheira destaca-se como um dos gêneros mais peculiares da identidade gaúcha. Com raízes na mazurca polonesa, desenvolveu características tão singulares no contexto sul-rio-grandense que Bangel (1989) a descreve como o gênero mais gaúcho dentro da música brasileira, por não se encontrar similar entre outros estados. Embora compartilhe o compasso ternário (3/4) com a valsa, sua acentuação recai no primeiro e terceiro tempos, conferindo-lhe uma cadência distintiva. Com andamento mais movido, a rancheira é vibrante e propícia à dança, e suas letras retratam o cotidiano rural e a cultura pampeana, evidenciando a fusão de influências europeias com a realidade local.

A polca, originária da Boêmia no século XIX, chegou ao Brasil em 1844 e rapidamente se espalhou pelo Rio Grande do Sul, tornando-se essencial em bailes e festividades (Kiefer, 1983). Caracterizada pelo compasso binário simples (2/4) e

andamento vivo e animado, a polca brasileira pode apresentar notas pontuadas, influenciada por ritmos afro-brasileiros e caribenhos, como a *habanera* (Kiefer, 1983). Frequentemente apelidada de limpa-banco, devido à sua capacidade contagiente de animar os participantes (Bangel, 1989), a polca gaúcha continua a evoluir, com variantes regionais que atestam sua vitalidade e relevância cultural (Wolffenbüttel, 2020).

O chamamé ocupa uma posição proeminente nas danças de fandango gaúchas, com origens nas regiões fronteiriças entre Brasil, Argentina e Paraguai. Suas características musicais são bastante distintivas, notadamente a peculiar puxada de fole do acordeom, que ocorre do segundo para o terceiro tempo, resultando em uma acentuação no terceiro tempo do compasso (Wolffenbüttel, 2020). A gaita é fundamental para seu timbre característico, e o fraseado melódico é *cantabile*, frequentemente evocando sentimentos de nostalgia e alegria. O chamamé, assim, representa um importante elo de integração cultural na Tríplice Fronteira.

A milonga é um gênero musical de grande significado na tradição cultural do Rio Grande do Sul, com origem na Região do Prata e resultado da fusão de elementos culturais africanos, indígenas e hispânicos. Apresenta compasso binário simples (2/4) ou, em alguns casos, ternário composto, com andamento moderado ou lento, e ritmo marcado por figuras pontuadas ou padrões de síncope. Embora a instrumentação tradicionalmente se baseie no violão, o acordeom e instrumentos percussivos também são comuns. A letra desempenha um papel central, abordando temas como a saudade e a vida no campo, e sua forma pode variar, sendo ora voltada para a dança, ora para uma canção interpretativa e introspectiva.

Por fim, o bugio é considerado por muitos músicos o único gênero musical de origem autenticamente gaúcha, tendo sido inspirado no ronco do macaco bugio. O gaiteiro Wenceslau da Silva Gomes, conhecido como Neneca Gomes, é apontado como seu criador (Lamberty, 1992). Recentemente, em 12 de agosto de 2025 (Correio do Povo, 2025), o bugio foi oficialmente reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Rio Grande do Sul pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), em cerimônia realizada no Multipalco Eva Sopher, em Porto Alegre, celebrando suas raízes profundas na Serra Gaúcha². Musicalmente, o bugio possui compasso binário simples (2/4) e um acompanhamento rítmico que busca reproduzir o caminhar do macaco, com um efeito de requebro no fole do acordeom, criando uma batida chocalhada (Wolffenbüttel, 2020). Apresenta um desenho de pergunta e resposta melódica, evidenciando uma interação entre o músico e a natureza local.

2.https://www.correiodopovo.com.br/arteagenda/g%C3%A3nero-musical-bugio-%C3%A9-oficializado-como-patrim%C3%B4nio-cultural-imaterial-do-rio-grande-do-sul-1.1636972?utm_source=openai

Essa riqueza de gêneros musicais, com suas histórias, características e funções sociais, evidencia a profundidade e a dinamicidade da cultura gaúcha. Conforme Schutz (1972, p. 161), “tudo o que estas Objetivaciones têm em comum é o fato de que só existem como resultado da ação de seres racionais. Como são produtos da ação, constituem *ipso facto* evidência do que ocorreu na mente dos atores que as construíram”³. A compreensão de suas especificidades e do seu papel na construção da identidade regional é um passo crucial para a sua valorização e para a sua inserção significativa no contexto educacional, garantindo que o patrimônio musical do Rio Grande do Sul continue a ressoar nas novas gerações.

Propostas de Atividades Músico-Pedagógicas

A integração dos gêneros musicais gaúchos no currículo da Educação Básica constitui uma estratégia potente para valorizar a cultura regional e enriquecer a formação musical dos estudantes. Essa abordagem ressoa com a perspectiva de Roger Scruton (2013), que enfatiza a vitalidade da transmissão cultural para o cultivo da sensibilidade estética e a consolidação da identidade individual e comunitária, e com a visão de Hirsch Jr. (2007), que defende a importância da alfabetização cultural e do conhecimento compartilhado como base para a compreensão e participação cívica. A relevância dessa iniciativa é ainda mais acentuada ao considerar, na linha de Alfred Schutz (1972), que os frutos da atividade humana, como a música, carregam em si mesmos o testemunho inerente dos pensamentos de seus criadores, revelando a tessitura de significados que fundamenta a identidade regional e cultural.

Nesta parte do texto, são detalhadas algumas atividades estruturadas para diferentes níveis de ensino, projetadas para explorar aspectos específicos dos gêneros musicais do Rio Grande do Sul – reconhecendo-os como um rico e diversificado mosaico cultural, forjado pela confluência de múltiplas etnias e manifestações que moldaram a identidade gaúcha, e caracterizados por seus compassos, ritmos, andamentos, formas, melodias, harmonias e instrumentações distintas, bem como por suas funções sociais intrínsecas em bailes e festividades (Wolffenbüttel, 2020; Kiefer, 1983; Bangel, 1989) –, incentivando a percepção auditiva, a expressão corporal, a criatividade e a compreensão cultural. A compreensão de suas especificidades e do seu papel na construção da identidade regional é um passo crucial para a sua valorização e para a sua inserção significativa no contexto educacional, garantindo que o patrimônio musical do Rio Grande do Sul continue a ressoar nas novas gerações.

Para a Educação Infantil (4 a 6 anos), propõe-se a atividade intitulada *Brincando com os Gêneros Musicais Gaúchos*, que tem como objetivo geral introduzir as crianças no mundo dos gêneros musicais tradicionais do Rio Grande do Sul, por meio de 3. No original: Todo lo que estas Objetivaciones tienen de común es el hecho de que sólo existen como resultado de la acción de seres racionales. Como son productos de la acción, constituyen *ipso facto* evidencia de lo que ocurría en la mente de los actores que las construyeron.

brincadeiras que envolvem movimento e percepção auditiva. Os objetivos específicos incluem o reconhecimento e a diferenciação dos ritmos básicos da vaneira, xote e bugio, o desenvolvimento da coordenação motora, por meio de danças e brincadeiras, e o estímulo à socialização e ao trabalho em grupo. Musicalmente, explora-se a pulsação e o compasso dos ritmos gaúchos; culturalmente, introduz-se os gêneros musicais regionais; e pedagogicamente, foca-se na expressão corporal, escuta ativa e cooperação.

Para o desenvolvimento da atividade, são utilizadas músicas gravadas dos gêneros musicais mencionados, lenços coloridos e instrumentos de percussão simples, como pandeiros e chocalhos. A metodologia inicia com a apresentação dos gêneros musicais, em que as crianças, reunidas em círculo, são introduzidas a trechos curtos de músicas em vaneira, xote e bugio, sendo incentivadas a bater palmas ou marcar o ritmo com os pés, para perceber a pulsação em compasso 2/4. O propósito é que as crianças sintam e expressem as diferenças rítmicas de forma intuitiva. Em seguida, na Dança com Lenços, distribui-se lenços coloridos, e as crianças são convidadas a dançar livremente ao som de cada gênero musical, movimentando os lenços de forma que expressem a energia e a característica de cada música, promovendo a valorização da expressão individual. A brincadeira *Siga o Ritmo* estimula a coordenação e a atenção: o professor realiza um movimento no tempo da música (como bater palmas, pisar, girar) e as crianças devem imitá-lo, alternando entre os diferentes ritmos e variando os movimentos. Para finalizar, a Roda Musical convida todos a formarem uma roda para cantar juntos uma canção tradicional gaúcha ou realizar um movimento circular ao som da música, reforçando a experiência vivenciada e promovendo a socialização. A avaliação observa a participação ativa nas atividades propostas e a capacidade de reconhecer e responder aos diferentes ritmos, com adaptações para crianças com mobilidade reduzida, permitindo gestos com as mãos ou cabeça, e para aquelas com dificuldades auditivas, utilizando recursos visuais e vibrações para marcar o tempo musical.

No Ensino Fundamental I (7 a 10 anos), a proposta é *Explorando os Sons do Sul*, visando aproximar os alunos dos gêneros musicais gaúchos, por meio da prática instrumental e vocal. Os estudantes são incentivados a identificar características rítmicas e melódicas da milonga e da polca, a executar padrões rítmicos simples, utilizando instrumentos de percussão e a cantar canções tradicionais, desenvolvendo afinação e o senso do ritmo. Os conteúdos abordam o compasso e a estrutura rítmica da milonga e polca, o contexto histórico e social dos gêneros e, pedagogicamente, a prática instrumental, o canto coletivo e a percepção auditiva. Recursos como instrumentos de percussão (triângulo, tambor, reco-reco), letras de canções (impressas) e áudios de referência são empregados.

O desenvolvimento da atividade começa com a audição e discussão, em que os alunos escutam uma milonga e uma polca, sendo convidados a fechar os olhos e se concentrar nos sons para, posteriormente, discutir as sensações, os instrumentos identificados e as possíveis histórias que as canções contam, estimulando a escuta ativa e a imaginação. Na prática rítmica, a turma é dividida em grupos, sendo distribuídos instrumentos de percussão. O professor executa alguns padrões rítmicos simples de cada gênero, como a marcação mais suave da milonga e o ritmo vivo da polca, e os alunos praticam em conjunto, formando uma base rítmica coesa para as músicas. O canto coletivo é introduzido, apresentando-se a letra de uma canção para cada gênero musical. O trabalho tem como foco a melodia, enfatizando a afinação e o ritmo, e combina-se o canto com a percussão praticada anteriormente, visando criar uma performance integrada e expressiva. Por fim, na etapa de apresentação, cada grupo tem a oportunidade de mostrar sua interpretação para a turma, combinando percussão e canto.

Após cada apresentação, o professor promove um momento de *feedback* coletivo, destacando pontos positivos e sugerindo áreas para aprimoramento, estimulando a autoavaliação e a crítica construtiva. É importante destacar que, além das contribuições do professor, é importante incentivar que colegas também comentem, ajudando a ampliar os horizontes da avaliação. Este processo considera o engajamento nas atividades propostas e a capacidade de manter o ritmo e a melodia durante a execução, com adaptações para alunos com dificuldades motoras (oferta de instrumentos adaptados ou permissão para marcação suave do ritmo) e para aqueles com dificuldades de leitura (fornecimento de letras ampliadas ou com imagens ilustrativas).

Para o Ensino Fundamental II (de 11 a 14 anos de idade), a atividade *Compondo com Tradição* incentiva a criação musical baseada nos gêneros musicais gaúchos, promovendo a compreensão de sua estrutura e estética. Os objetivos incluem a análise da forma e dos elementos constitutivos do chamamé e da rancheira, a composição de letras e melodias inspiradas nesses gêneros, e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo e criatividade. Os conteúdos exploram a estrutura harmônica e melódica do chamamé e rancheira, suas influências e evolução no contexto gaúcho, e, pedagogicamente, a composição musical, a escrita criativa e a colaboração. Instrumentos harmônicos como violão e teclado, papel pautado para escrita musical e exemplos de letras e melodias tradicionais são os recursos.

O desenvolvimento da proposta se inicia com um estudo, em que são apresentadas as características dos gêneros chamamé e rancheira, utilizando exemplos auditivos e análise de letras para discutir suas origens, temas comuns e a estrutura musical específica de cada um, como a peculiar puxada de fole do chamamé ou a acentuação rítmica da rancheira. Segue-se uma oficina de composição, em que a turma é

dividida em grupos, sendo desafiada a criar uma estrofe e um refrão inspirados nos gêneros musicais estudados, incentivando a utilização de temas regionais e a aplicação das estruturas rítmicas e melódicas discutidas, promovendo a criatividade e a contextualização cultural. Na fase de ensaios, os grupos trabalham suas composições, experimentando diferentes arranjos e acompanhamentos com os instrumentos disponíveis, o que estimula a experimentação e a colaboração musical.

Por fim, na apresentação, cada grupo compartilha sua criação com a turma, e um momento de *feedback* coletivo é promovido, permitindo que os colegas destaquem aspectos positivos e sugiram melhorias de forma construtiva. A avaliação tem como foco a originalidade e a coerência das composições e na participação e colaboração durante o processo criativo, com adaptações para alunos com pouca experiência musical (simplificação das tarefas de composição, focando em letras ou ritmos básicos) e para aqueles com dificuldades de escrita (permissão para composição oral ou com auxílio de recursos tecnológicos).

Finalmente, no Ensino Médio (de 15 a 17 anos de idade), a proposta *Análise e Performance da Música Gaúcha* busca aprofundar o conhecimento sobre os gêneros musicais gaúchos, por meio da análise crítica e da performance. Os alunos são desafiados a realizar análises harmônicas e estruturais de músicas em bugio e vaneirão, a interpretar peças desses gêneros individualmente ou em grupo, e a refletir sobre o papel da música na construção da identidade cultural. É importante ressaltar que esta análise é concebida para ser acessível a todos, independentemente de conhecimentos musicais prévios. O foco recai sobre a escuta atenta das músicas, permitindo que os estudantes construam sua compreensão dos aspectos musicais a partir das sensações e percepções que emergem durante a audição. Os conteúdos abrangem harmonia, forma e estilo do bugio e vaneirão, o contexto histórico e social dos gêneros, e, pedagogicamente, a análise crítica, a prática instrumental e vocal, e a expressão artística. São utilizadas partituras e cifras das músicas selecionadas, instrumentos musicais diversos e textos sobre a história da música gaúcha.

O desenvolvimento inicia-se com uma análise musical, em que os estudantes examinam a estrutura das músicas escolhidas, identificando progressões harmônicas, formas compostionais (como a estrutura de pergunta e resposta do bugio) e características estilísticas (como o caráter chocalhado do bugio e o vigor do vaneirão). Discute-se como esses elementos contribuem para a identidade dos gêneros. Em seguida, os ensaios permitem que os alunos preparem a interpretação das peças, atentando para estilo, expressividade e técnica. O processo incentiva a experimentação de diferentes arranjos e a adaptação das músicas ao contexto da turma, seja para performance vocal, instrumental ou combinada. A apresentação é o momento de compartilhar as performances com a turma ou a comunidade escolar, promovendo a apreciação e o reconhecimento da música gaúcha de forma prática e engajadora.

Concluindo, uma discussão permite que os alunos debatam as experiências vividas durante o processo de análise e performance, as dificuldades encontradas e as aprendizagens adquiridas, refletindo criticamente sobre o papel da música na construção da identidade cultural e na valorização das tradições regionais. A avaliação considera a qualidade técnica e expressiva das performances, a profundidade das análises realizadas e o engajamento nas discussões e reflexões propostas, com adaptações para alunos com pouca experiência instrumental (foco em partes vocais ou percussivas) e para aqueles com dificuldades de leitura musical (utilização de cifras ou tablaturas como alternativas às partituras tradicionais).

A implementação dessas atividades visa não apenas ao desenvolvimento de habilidades musicais, mas também à valorização e preservação do patrimônio cultural gaúcho. Ao integrar os gêneros musicais regionais no currículo escolar, proporcionamos aos alunos uma conexão mais profunda com sua identidade cultural, promovendo o respeito à diversidade e o enriquecimento do repertório musical. Essas propostas pedagógicas, alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), oferecem caminhos para uma educação musical contextualizada e significativa, que reconhece e celebra as tradições locais enquanto desenvolve competências essenciais nos estudantes (Brasil, 1918).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou a investigação sobre a integração de gêneros musicais tradicionais do Rio Grande do Sul no ensino de música escolar, propondo atividades pedagógicas para valorizar a cultura regional na Educação Básica. Ao longo deste estudo, buscou-se, portanto, demonstrar o valor intrínseco da música regional gaúcha como uma possibilidade pedagógica potente, capaz de transcender a expressão cultural para se tornar uma presença ativa no processo de ensino-aprendizagem. A investigação detalhada dos gêneros musicais do Rio Grande do Sul – vaneira, vaneirão, vaneirinha, xote, valsa, rancheira, polca, chamamé, milonga e bugio – revelou a profundidade e a riqueza de um patrimônio cultural moldado por múltiplas influências étnicas, geográficas e históricas. A análise das características rítmicas, melódicas, harmônicas e do contexto histórico-cultural de cada um desses gêneros, como a aculturação da *habanera* na vaneira, a energia dançante do vaneirão, a delicadeza da vaneirinha, a singularidade do bugio (recentemente reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do RS), a expressividade do xote, a adaptação da valsa e da polca, a peculiaridade da rancheira, a integração do chamamé e a poética da milonga, fundamentou a elaboração de propostas pedagógicas diversificadas.

As propostas de atividades músico-pedagógicas desenvolvidas neste trabalho representam a materialização do potencial de integração entre a riqueza musical

gaúcha e o currículo escolar. Estruturadas para atender desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, essas atividades visam ultrapassar a execução musical, abrangendo escuta ativa, percepção rítmica e melódica, expressão corporal, improvisação e criação. Cada proposta foi concebida para proporcionar não apenas um aprendizado musical, mas uma verdadeira experiência cultural e identitária, conectando os estudantes às suas raízes e fomentando o respeito à diversidade cultural. A flexibilidade dessas propostas permite que sejam adaptadas a diferentes contextos educacionais e níveis de experiência musical dos alunos, tornando o ensino da música regional acessível e engajador para todos.

A principal contribuição deste estudo reside em demonstrar que a música regional pode e deve ocupar um espaço legítimo e valorizado dentro do currículo escolar. Mais do que um acréscimo cultural, ela se apresenta como um meio eficaz para o desenvolvimento integral dos estudantes, cultivando habilidades como coordenação motora, criatividade, senso rítmico e, fundamentalmente, uma consciência cultural apurada. Em um cenário educacional cada vez mais globalizado, a valorização das culturas locais, como a gaúcha, torna-se uma necessidade premente para a formação de cidadãos críticos, sensíveis e conscientes de seu papel na preservação do patrimônio imaterial.

É importante ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa de caráter teórico e propositivo, a aplicação prática dessas propostas ainda não foi realizada. Contudo, o rigor metodológico empregado na sua concepção e o detalhamento das atividades sugerem sua viabilidade e seu potencial transformador no ambiente escolar. A implementação futura dessas propostas em salas de aula poderá gerar dados empíricos valiosos sobre o impacto pedagógico e cultural das atividades, contribuindo para a validação e aprimoramento contínuo. Sugere-se, ainda, para investigações futuras, o aprofundamento em metodologias práticas de aplicação, a análise do impacto direto dessas propostas no aprendizado musical dos estudantes e a ampliação do diálogo intercultural, integrando músicas de outras regiões do Brasil e do mundo, enriquecendo ainda mais o processo educativo.

Em suma, este trabalho reafirma a convicção de que a educação possui um poder transformador inestimável e que a música, em sua essência, é uma das mais legítimas e poderosas expressões da identidade de um povo. Que as propostas aqui apresentadas sirvam de inspiração para educadores e gestores, promovendo a inclusão da música regional gaúcha nas práticas pedagógicas, e contribuindo, assim, para a formação de indivíduos culturalmente enriquecidos, críticos e conscientes de seu papel na preservação e valorização do patrimônio cultural local.

REFERÊNCIAS

- BANGEL, T. **A música popular do Rio Grande do Sul:** ensaio crítico. Porto Alegre: L&PM, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.
- CASCUDO, L. da C. **Dicionário do folclore brasileiro.** Rio de Janeiro: Itatiaia, 1984.
- CORREIO DO POVO. **Gênero musical bugio é oficializado como patrimônio cultural imaterial do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, [s.d.]. Disponível em: https://www.correiodopovo.com.br/arteagenda/g%C3%AAnero-musical-bugio-%C3%A9-oficializado-como-patrim%C3%B4nio-cultural-imaterial-do-rio-grande-do-sul-1.1636972?utm_source=openai. Acesso em: 06 out. 2025.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HIRSCH JR., E. D. **Cultural literacy:** what every American needs to know [Audiobook]. Ashland: Blackstone Audiobooks, 2007.
- KIEFER, B. **Música e dança popular:** sua influência na música erudita. Porto Alegre: Movimento, 1983.
- LAMBERTY, A. C. **Neneca Gomes e o Bugio.** Santo Ângelo: AGE, 1992.
- LESSA, L. C. B. **A invenção do gaúcho.** Porto Alegre: L&PM, 1985.
- OLIVEN, R. G. **Tradição gaúcha:** identidade e diferença. Porto Alegre: Editora da UFRG, 2006.
- SCHUTZ, A. **Fenomenología del mundo social:** introducción a la sociología comprensiva. Tradução de Julio J. Portorreal. Buenos Aires: Paidós, 1972.
- SCRUTON, R. **Beleza.** Tradução de Hugo Langone. Campinas, SP: É Realizações, 2013.
- WOLFFENBÜTTEL, C. R. Música no Rio Grande do Sul: conhecendo as origens e alguns gêneros musicais. **Revista da FUNDARTE.** Montenegro, p. 254-277, ano 20, nº 40, janeiro/março de 2020. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/757>. Acesso em: 06 out. 2025.